

1 Ata da reunião nº 786 do Conselho
2 Universitário da Universidade
3 Estadual de Londrina, realizada no
4 dia 07 de outubro de 2022.

5 No dia sete do mês de setembro do ano de dois mil e vinte dois, às
6 nove horas na sala virtual: em razão do isolamento social
7 decorrente da pandemia de coronavírus, reuniu-se ordinariamente
8 o Conselho Universitário da Universidade Estadual de Londrina, sob a
9 presidência da Reitora, Profa. Marta Regina Gimenez Favaro, com a
10 presença do Vice-Reitor, Prof. Airton José Petris e com a presença
11 dos seguintes Conselheiros: Ana Heloisa Molina, Azenil Staviski,
12 Ronaldo José do Nascimento, Crivaldo Gomes Cardoso Junior,
13 Angela Victória Palma, Ayoub Hanna Ayoub, Francisco Luiz
14 Hipólito, Zilda Aparecida Freitas de Andrade, Marcos Augusto
15 Rocha, Ana Marcia Tucci de Carvalho, Doumit Camilios Neto,
16 Daniela Bigueti Martins Lopes, Patrícia de Castro Santos, Paulo
17 Meletti, Keli Regiane Tomeleri, Eliel Ribeiro Machado, Guilherme
18 Schiess Cardoso, Guilherme Biz, Luiz Carlos Sollberger Jeolás,
19 Leticia Freitas, Marcos José de Lima Urbaneja, Nilson Magagnin
20 Filho, Sinival Osório Pitaguari, Roberta Puccetti, Aurélio Pereira,
21 Joabe Vieira da Costa, Sarah Nacy Deggau Hegeto de Souza,
22 Thiago Corrêa Mattos, Rafael Bataglia da Silva, Lenir de Assis,
23 Leandro Altimari, Silvia Meletti, Patrícia Mendes Pereira, Silvano
24 César da Costa, Rogério Zanetti Gomes, Eloísa Ramos Ribeiro,
25 Regis Garcia (decano do CESA). **Ausências Justificadas:** Lorena
26 Ferreira Portes, Alan Salvany Felinto. **Convidados:** Lisiane de
27 Freitas, Tânia Lobo Muniz, Jamile Baptista, Luis Casarim, Edmarlon
28 Giroto, Maria de Fátima Beraldo, Marco Antonio Gonçalves,
29 Marleide Rodrigues da Silva e Emerson Guzzi. **I ORDEM DO DIA. I**
30 **ORDEM DO DIA.** Profa. Marta Favaro - Hoje é um dia muito especial,
31 estamos juntos aqui, apesar das dificuldades das chuvas da semana.
32 E é aniversário da UEL, tem plantio da peroba, tem posse dos
33 diretores de centros e temos uma homenagem em pauta à Ya
34 Mukumbi, uma grande liderança do movimento negro, que tanto
35 contribuiu para as nossas pautas na UEL. Agradeço a participação de
36 todos os nossos diretores e vices, e dos órgãos suplementares que
37 estão encerrando a sua gestão hoje. Ressaltar a importância de vocês
38 na gestão da UEL, os conselhos superiores são fundamentais para a
39 garantia da nossa universidade pública. **Item 1) Discussão e votação**
40 **da Ata nº 776 extraordinária de 08/07/2022.** Correção – Guilherme
41 Biz diz, era ele que ele estava representando o CCE. Justificar a falta

1 da Profa. Ângela Palma, que estava em férias. Em regime de votação.
2 Aprovada com 2 abstenções. **Item 2) Discussão e votação da Ata nº**
3 **778 Colação de Grau (25/08/2022 -19h); Item 3) Discussão e**
4 **votação da Ata nº 779 Colação de Grau (25/08/2022- 21h); Item 4)**
5 **Discussão e votação da Ata nº 780 Colação de Grau (26/08/2022 –**
6 **17h); Item 5) Discussão e votação da Ata nº 781 Colação de Grau**
7 **(26/08/2022 – 19h); Item 6) Discussão e votação da Ata nº 782**
8 **Colação de Grau (26/08/2022 – 21h);** Em regime de discussão. Não
9 havendo apontamentos, em regime de votação. Aprovadas com 2
10 abstenções. **Item 7) Discussão e votação da Ata nº 785 de**
11 **02/09/2022.** Ayoub Hanna Ayoub - 2 ajustes para fazer – eu estava
12 explicando na justificativa que ele “moldou” a universidade, em
13 princípios, permitiu a liberdade em plena época da ditadura, assim,
14 corrigir a palavra. Na linha Substituir por: “temos uma história de luta
15 pela democracia, cursos que se impõem em defesa da liberdade, e
16 também de sindicatos fortes, criados a partir do espírito de liberdade,
17 um legado do Dr. Ascêncio. São 50 anos da criação dessa
18 Universidade”. Na linha 21 da página 2, fazer esse ajuste, porque não
19 foi ele que criou a ADUEL, os sindicatos foram criados pela categoria.
20 Na linha 29, quando fala da ADUEL, igualmente, ele não participou da
21 ADUEL, só retirar o nome do dr. Ascêncio e colocar o do João Carlos
22 Thomson. O nome do Alcides na linha 18, não é nessa linha, mas,
23 sim, na linha 27, só trocar a posição. Em regime de votação.
24 Aprovada com 4 abstenções. **Item 8) Processo nº 19.355.314-1 –**
25 **deliberar acerca do Recurso Administrativo referente a decisão**
26 **do reitor (à época), de demissão de servidor nominado nos autos**
27 **(Relator: Câmara de Legislação e Recursos).** Profa. Marta Favaro
28 precisou se ausentar para participar de uma reunião da APIESP,
29 assim, passou nesse ponto de pauta, a condução da reunião ao Prof.
30 Airton José Petris. Passa a palavra para a CLR. Prof. Paulo Meletti - A
31 Câmara de Legislação e Recursos, reunida no dia 26/09/2022, por via
32 remota (<https://meet.google.com/hbs-tpea-cqb>), com a presença
33 dos(as) Conselheiros(as) Ana Heloísa Molina, Eloísa R. Rodrigues,
34 Thiago Corrêa Mattes e Paulo César Meletti, analisou o Processo
35 19.355.314-1. Eis a cronologia do processo: O presente processo,
36 registrado sob o n.19.355.314-1 na forma eletrônica (e-protocolo), e
37 correspondente ao protocolo nº 271.2021, em seu formato físico, teve
38 origem no ofício 008/2021, encaminhado pela Diretoria
39 Superintendente do HU, o qual solicitava à Reitoria abertura de
40 procedimento administrativo para apurar os casos de possíveis
41 abusos sexuais que teriam ocorridos na Unidade Masculina do
42 Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina – HU-

1 UEL, sofridos pelas pacientes Joselaine Santos Bezerra, na noite do
2 dia 15/12/2020 e Benedita Marins Voltolini, na noite de 01/01/2021.
3 Tal solicitação foi motivada pelo relato da Ouvidoria do HU em
4 conjunto com a Divisão de Serviço Social/HU e Serviço de
5 Psicologia/HU, datado de 30/12/2020, com relação ao caso da
6 paciente Joselaine Santos Bezerra, e pelo relato da Ouvidoria do HU
7 datado de 01/01/2021, relacionado ao caso da paciente Benedita
8 Marins Voltolini. Juntados os relatos, as informações referentes às
9 escalas e imagens capturadas pelo sistema de monitoramento por
10 vídeo, a Procuradoria desta Universidade emitiu o parecer 136/2021,
11 indicando a possibilidade de instauração de Processo Administrativo
12 Disciplinar em desfavor do servidor Wellington Xavier de Castro,
13 conforme previsto no Regimento Geral da UEL (Capítulo IV -
14 Processo Disciplinar) pelo cometimento, em tese, de infração
15 administrativa disciplinar. Face a isto o então Reitor Prof. Dr. Sérgio
16 Carlos de Carvalho determinou a instauração de Processo
17 Administrativo Disciplinar e delegou, no Ato Executivo 51/2021, de
18 23/05/2021, à Superintendência do HU apurar os fatos relatados no
19 Processo n. 172/2021. Em 21/06/2021 a Superintendência do HU
20 designou os membros da Comissão Processante e determinou o
21 prazo de 90 dias para a conclusão e apresentação dos trabalhos. Em
22 15/09/2021 a Comissão Processante encerrou a fase de instrução
23 processual e abriu prazo para a apresentação das Alegações Finais
24 do acusado, oficiou o procurador do indiciado sobre esse prazo,
25 encaminhando cópia integral do processo. A Comissão solicitou à
26 Superintendência do HU a prorrogação por 30 dias dos prazos para a
27 conclusão dos trabalhos, sendo atendida (data final 20/10/2021).
28 Nessa data, a Comissão Processante emitiu o Relatório Final e a
29 Conclusão de que o servidor incidiu na falta tipificada nos incisos IV,
30 V, VI e X do Art. 171, e, incisos III, V e XVI do: Art. 172 do Regimento
31 Geral da UEL, sugerindo como punição a sanção de demissão,
32 tipificada no Art. 178, inciso XV do referido Regimento. A Comissão
33 sugeriu que o Processo fosse enviado, também, para a Comissão de
34 Ética de Enfermagem do COREN para análise. A análise da
35 Procuradoria Jurídica da UEL, de 19/11/2021, destaca que a defesa e
36 o contraditório foram garantidos e devidamente exercidos pelo
37 indiciado, e que os fatos ocorridos violam os termos dos artigos 171 e
38 172 do Regimento Geral da Universidade de natureza gravíssima, não
39 cabendo outra conclusão se não a aplicação da pena de demissão.
40 Acolhendo a conclusão da Comissão Processante e o parecer da
41 Procuradoria Jurídica, o Reitor, em 26/04/2022, determina aplicar ao
42 servidor Wellington Xavier de Castro a sanção de demissão. Em

1 12/05/2022 a defesa do Servidor Wellington (Matheus Castro
2 Advogados) é notificada, assim como os relatórios são enviados
3 também ao COREN/PR, conforme indicado pela Comissão, e ao
4 Ministério Público/PR. Em 01/06/2022 é protocolado na UEL o pedido
5 de Recurso Administrativo pelo Sr. André Hec (Hec Advogados). O
6 recurso é cabível, uma vez que, conforme frisado pela PJU (parecer n.
7 290/2022), apesar de a Lei Estadual nº20.656/2021 prever no
8 parágrafo único do artigo 127 a impossibilidade de recurso em
9 Processo Administrativo Disciplinar, neste caso foi instaurado antes
10 da entrada em vigor da referida lei. A PJU informou, ainda, não haver
11 argumentos ou fatos novos àqueles apresentados anteriormente pela
12 defesa à Comissão Processante. Este é o relato, e esta Câmara
13 considera que o presente processo está apto, dentro de seus
14 aspectos formais, a ser encaminhado à análise do Conselho
15 Universitário. Advogado Gilberto Vinícius Gionco – logo que nós
16 recebemos o recorrente no escritório, verificamos absoluta falta de
17 provas nesse processo, o que se tem são indícios, cópias de
18 depoimentos e em cima disso o servidor está sendo demitido.
19 Depoimentos que ouviram dizer alguma coisa. Conceitos abstratos
20 sobre ilícitos sexuais, porém, sem nenhuma prova. O próprio parecer
21 jurídico que foi usado como embasamento, cita uma questão de
22 reincidência, em um outro processo, o de número 25750/2017 e que
23 sequer foi juntado aos autos, além disso, não há que se falar em
24 reincidência, não existe isso, porque não há processo anterior, sequer
25 foi juntado documento sobre isso. No caso 1 relatado, o que resta
26 explicar é que a paciente sofria de esquizofrenia e, por isso,
27 apresentava sérios episódios de alucinação e não há depoimento da
28 paciente envolvida. A paciente Joselaine, que fala ter material
29 genético “uma gosminha”, sequer foi investigado e repisa-se.
30 Prontuário diz que o abuso teria acontecido à tarde, e o relato trata
31 que o fato teria ocorrido à noite. Não há imagens. Segundo consta no
32 prontuário médico dessa paciente ela apresentava severo grau de
33 confusão mental. No caso 2, paciente Benedita, também sem provas.
34 Estava no quarto acompanhada de duas outras pacientes, o fato
35 chegou à Ouvidoria, via outra paciente, a Sra. Sebastiana e é fato,
36 que a dona Benedita estava agitada e se despia a todo instante.
37 Temos o testemunho da paciente Nilza, presente nos autos, que
38 relata não ter havido nenhum abuso. Ficamos perplexos com a
39 decisão tomada de demissão para esse caso. Assim, continuamos
40 com esse recurso, pedindo o arquivamento dos autos e a absolvição
41 do servidor. Em regime de discussão. Prof. Ayoub Hanna Ayoub –
42 jogaram a gente em um lago congelado em pleno inverno. Saímos de

1 um ponto importante, de homenagem, para esse ponto complexo.
2 Apesar de não ser advogado, ao ler o processo, nos remete a duas
3 questões, uma acusação tão grave, uma situação tão trágica, precisa
4 de respostas firmes e rápidas e precisa de uma ação da universidade.
5 Ficamos em uma situação complicada de julgador e o risco de
6 cometer injustiças é muito complicado. Para mim, o parâmetro é
7 confiança. Precisamos estabelecer o grau de confiança em quem
8 participou da comissão do Processo Administrativo Disciplinar - PAD.
9 Precisamos respeitar o trabalho que foi feito. Gostaria de ouvir mais o
10 posicionamento de quem trabalha no CCS e no HU, para termos mais
11 segurança se o processo foi bem encaminhado. Prof. Airton Petris - o
12 processo e o seu rito foi todo seguido, não houve nenhuma
13 intercorrência, não houve comprometimento, não houve cerceamento
14 de defesa em relação ao servidor. A Câmara de Legislação e
15 Recursos também avaliou, o rito regimental foi cumprido. Profa. Thais
16 de Souza – estou em dúvidas, porque se esse caso foi levantado
17 pelas testemunhas, pelos pacientes, se existe a necessidade de
18 comprovação para o processo de demissão, casos de abuso sexual, o
19 testemunho da vítima é a prova e pelo o que relatou o advogado, não
20 houve, ou pelo menos não consta do processo. O que seria suficiente
21 para que possamos deliberar em favor da decisão que está posta no
22 processo? Prof. Paulo Meletti – não sou advogado, nem falo como
23 membro da Câmara de Legislação e Recursos. Falo como
24 conselheiro. Tenho as mesmas dúvidas em relação às provas, no
25 entanto, há testemunhos, que alegam o comportamento suspeito e
26 que gritaram, chamaram outro servidor no momento do ocorrido. E
27 nesse momento o servidor sai do quarto, e não volta mais, deveria ter
28 chamado outro servidor para ajudá-lo, se fosse o caso de ordem
29 psicológica ou psiquiátrica. É um engano achar que uma pessoa que
30 está com problemas psicológicos, a todo o momento está em
31 alucinação, não é assim. Um único servidor que tinha essas
32 características descritas pelas testemunhas, comparando as imagens,
33 coincidiam com o servidor em questão. Há relatos de que o servidor
34 passou a mão nas partes íntimas das pacientes. São depoimentos e
35 evidências muito fortes. Nesses casos, é um direito da vítima, se
36 calar, porque é uma situação muito difícil. Poderia ter havido coleta de
37 materiais, sim, mas, há depoimentos das pacientes que presenciaram.
38 O fato de o servidor colocar uma calça jeans por cima do uniforme,
39 também é algo estranho. Será que o depoimento de quem viu, com a
40 descrição de uma única pessoa com aquelas características não seria
41 suficiente? Prof. Airton Petris – é uma decisão do conselho, a partir
42 dos autos. É uma decisão coletiva, do conselho universitário. Profa.

1 Sarah Hegeto – como foi pedido a fala de alguém do CCS, esclareço
2 que a tramitação se deu pelo HU e não pelo CCS. O HU é uma
3 cidade, eu nem conheço o servidor. A confirmação da reincidência
4 que está relatada, ela existe em processo, não sei o resultado desse
5 processo. Mas é fato que esse servidor foi remanejado de setor, para
6 um local em que não tenha contato com pacientes mulheres. Profa.
7 Andrea Pires – quando chegam processos dessa natureza, sempre há
8 uma dificuldade de entender o nosso papel aqui e o que seria da
9 esfera criminal, lá fora. O que o processo da UEL analisou é um
10 histórico de uma situação gravíssima, e que nos leva a pensar se um
11 servidor com um comportamento como esse, se foi comprovado. O
12 nosso critério é diferente da justiça criminal. O que foi levantado, as
13 falas iniciais dessas mulheres, as imagens e que essas mulheres
14 foram abusadas, onde elas deveriam estar sendo cuidadas, em um
15 hospital. Como mulher nos deixa triste essa tendência de colocar a
16 vítima em situação de confusão mental. E o que ela vai falar se torna
17 vulnerável, frente o seu quadro. Profa. Patricia Castro – aqui não é um
18 tribunal, é um conselho e precisamos retomar a questão de que as
19 mulheres, via de regra, são culpadas pela violência que sofrem e isso
20 é inadmissível, ter um problema psicológico, psiquiátrico, não justifica,
21 é uma situação que era ainda mais vulnerável. Usar isso como defesa
22 é horrível. Eu só provo o assédio se eu for estuprada, se houver
23 penetração? A lei inclusive já mudou, o estupro não se resume a
24 penetração. Há os relatos nos autos, de mulheres. Me sinto ofendida
25 como a forma de como a defesa apresenta os fatos aqui. Se houve
26 uma condução dentro do hospital, se confiamos nos procedimentos no
27 hospital, não há o porquê de aqui se legitimar todo o machismo
28 quando a pauta se trata de mulheres. Prof. Silvano Cesar – receio de
29 cometer alguma injustiça. A dúvida que poderia haver sobre o
30 procedimento do servidor, foi no primeiro processo, agora é uma
31 reincidência, por dois casos citados nesse processo. Pelo o que li no
32 processo, é uma pessoa que estava bastante fragilizada, mas, estava
33 lúcida. A idosa, que estava acamada, há as testemunhas. É um caso
34 de reincidência, com processo anterior, e nesse processo, mais duas
35 vezes, ou seja, pelo menos três vezes, em situações diferentes.
36 Vamos manter uma pessoa dessas no trabalho e correr o risco disso
37 continuar acontecendo? Penso que deveríamos manter a decisão que
38 já foi tomada pelo reitor, frente ao que foi levantado pela comissão
39 que foi designada. Prof. Reginaldo Melhado – gostaria de destacar,
40 apesar do respeito que tenho pelo Dr. Gilberto, é inaceitável que se
41 tente culpabilizar as vítimas, em razão de supostos problemas
42 mentais. O código civil passou a afastar a incapacidade das pessoas

1 com deficiência mental. É uma técnica repugnante de que sua palavra
2 teria um valor menor, em razão de problemas psicológicos. Inaceitável
3 essa postura. Nesses casos de assédio, de importunação sexual, de
4 estupro, são muito comuns decisões que se baseiam em elementos
5 indiciais. Nesse caso não são simples indícios, há testemunhos. Não
6 estamos decidindo por algo criminal, ou privação de liberdade, é um
7 processo administrativo disciplinar. Eu voto por negar o provimento do
8 recurso. Lenir de Assis – me manifesto na mesma direção, li o
9 processo todo, não é diferente de centenas de vítimas de violência
10 sexual. Qual é o posicionamento das nossas instituições frente a
11 esses fatos que acontecem em vários espaços. E nesse caso, são
12 pessoas que estavam doentes, hospitalizadas. Penso que esse é o
13 momento da universidade que tem que zelar por seus serviços, uma
14 denúncia como essa nos cabe tomar uma decisão. Não podemos
15 fechar os olhos. Sendo um conselho, assim como nós definimos com
16 muito êxito no ponto anterior, nos posicionar frente a luta de uma
17 mulher na luta contra o racismo, aqui nesse processo temos que
18 defender as mulheres que sofrem abusos todos os dias nesse país.
19 Prof. Crivaldo Gomes – essa é uma condição que não podemos
20 chamar de comportamento duvidoso, mas, um comportamento
21 intolerável e repugnante. É muito importante o posicionamento da
22 universidade nesse pleito. Apoia as palavras da Profa. Patrícia e
23 realmente é repugnante ler esse processo, isso não ofende só às
24 mulheres, mas, a todos nós. A erradicação desse tipo de
25 comportamento covarde, além de ser intolerante, é contra uma
26 pessoa em condição de vulnerabilidade. Profa. Ayoub Hanna Ayoub –
27 estamos encaminhando para uma posição de consenso. A análise
28 feita pelo Prof. Paulo Meletti e pelo Prof. Reginaldo Melhado nos
29 auxiliam na compreensão do processo. São situações que precisamos
30 combater. Temos convicção pelas provas apresentadas, que a
31 punição está correta e adequada internamente. Em relação ao tipo de
32 provas, a defesa está equivocada, dizer que a pessoa que não tem
33 condições de não se defender, em razão de ordem psicológica, é
34 equivocado. Em qualquer esfera, os depoimentos são considerados
35 como provas, independente de provas físicas. Há vários casos,
36 publicizados na mídia, de fatos que aconteceram há anos, e que se
37 tornam públicos posteriormente, porque a vítima não se sentia
38 confortável de denunciar à época, lembramos do caso do médico
39 Abdul Massih, que abusou de dezenas de mulheres. Temos de novo,
40 um momento histórico desse Conselho, de se posicionar firme contra
41 esse tipo de comportamento aqui dentro. A nossa prática deve ser
42 sempre a defesa dos direitos humanos. Sou contrário aos argumentos

1 da defesa. Francisco Galli – tenho plena convicção que a comissão
2 analisou os fatos de forma competente. O fardo que carregamos aqui
3 é pesado, somos um tribunal sim, mas, um tribunal administrativo.
4 Futuramente poderá haver alguma divergência dessa nossa decisão
5 na esfera criminal. A decisão vai causar impacto na vida dos
6 servidores julgados. Há um peso muito grande, por isso, a importância
7 da impessoalidade. Aqui temos que nos ater ao que está nos autos.
8 Concordo com o dr. Reginaldo Melhado que aqui é uma análise mais
9 leve do que o peso da esfera criminal. O ato em tela é algo que causa
10 ofensa ao Conselho e a toda a sociedade. Prof. Airton Petris – o
11 processo seguiu o rito regimental na universidade. Em regime de
12 votação, aqueles que referendam a decisão tomada pelo reitor,
13 permaneçam como estão, os que são contrários a decisão do reitor,
14 se manifestem. Nenhum voto contrário. Nenhuma abstenção. Mantida
15 a decisão do reitor, da penalidade aplicada de demissão. Prof. Ayoub
16 Hanna Ayoub – precisa ficar registrado que a votação foi contra o
17 recurso impetrado. Registrado. **Item 8) Processo nº 19.463.018-2 -**
18 **deliberar acerca da concessão do título de Doutor Honoris Causa**
19 **à Sra. Vilma Santos de Oliveira - Yá Mukumby.** (Relator: Câmara de
20 Legislação e Recursos) *quórum* $\frac{2}{3}$. Inversão de pauta, para garantir o
21 quórum qualificado. Esse é um momento histórico para a
22 Universidade Estadual de Londrina, colocarmos em evidência o
23 trabalho realizado pela dona Vilma, com esse título e no aniversário
24 da UEL é algo bem importante. Prof. Paulo Meletti - a Câmara de
25 Legislação e Recursos, reunida no dia 26/09/2022, por via remota
26 (<https://meet.google.com/hbs-tpea-cqb>), com a presença dos(as)
27 Conselheiros(as) Ana Heloísa Molina, Eloísa R. Rodrigues, Thiago
28 Corrêa Mattos e Paulo César Meletti, analisou o Processo 19.463.018-
29 2. Esta Câmara considera que o presente processo atende ao artigo
30 220 do Regimento Geral da UEL e ao artigo 69 do Estatuto da UEL,
31 está devidamente instruído, fundamentado, documentado e, portanto,
32 apto a ser encaminhado à análise do Conselho Universitário. Em
33 regime de discussão. Profa. Marleide Rodrigues Perrude – vou pedir
34 licença para ler um texto, preparado em razão da importância dessa
35 homenagem. “Nascida em Jacarezinho, no interior do Paraná, no dia
36 17 de julho do ano de 1950. Filha de Allial Oliveira dos Santos,
37 nascida em Piraju, São Paulo, e Antonio dos Santos, nascido em
38 Paraisópolis, Minas Gerais. Em 1950, D Vilma, ficou órfã de pai aos
39 11 dias do nascimento, o seu pai faleceu, aos 22 anos de idade. Em
40 1951, Dona Allial mudou-se para Londrina, junto com sua mãe e sua
41 filha, local em que Dona Vilma cresceu e construiu sua trajetória de
42 luta e resistência. Uma mulher negra, uma personalidade de grande

1 destaque e importância na cidade de Londrina e na Universidade
2 Estadual de Londrina. Sua trajetória de vida e de militância, fez com
3 que viesse a ser respeitada e reconhecida pela comunidade
4 londrinense, nos mais diversos segmentos e por inúmeras pessoas.
5 Yá Mukumby, mesmo não tendo formação acadêmica, atuou
6 incansavelmente em diferentes espaços dentro da instituição, lutou
7 para que todos tivessem acesso à Universidade pública, gratuita e de
8 qualidade. A Comunidade Universitária testemunhou a constante
9 presença de Dona Vilma, atuando junto a projetos de pesquisa e
10 extensão, em que proferiu palestras, promoveu oficinas e eventos;
11 além do mais, militou e exerceu grande influência, atuando política e
12 pedagogicamente, no combate ao racismo, à desigualdade e à
13 exclusão. Na década de 80, foi fundadora da AABRA – Associação
14 Afro-Brasileira - PR, presidente do Conselho Municipal da
15 Comunidade Negra e vinculada ao CENARAB - Centro Nacional da
16 Africanidade e Resistência Afro Brasileira - MG. Participou do
17 Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial,
18 Conselheira do Núcleo Afro-Brasileiro da UEL; Membro do Conselho
19 de Integração da Universidade, ocupando a cadeira das Religiões
20 Afro-Brasileiras; Membro da Comissão de Homologação de cotas para
21 negros da UEL, Vice-presidente do Movimento Negro em Londrina,
22 Militante do Movimento Negro Unificado, Idealizadora do projeto
23 “Vilma de todos os Santos”, cujo objetivo foi a realização de sambas
24 de roda, financiado pelo PROMIC e do Projeto Diálogos Culturais (arte
25 e música), financiado pelo Universidade Sem Fronteiras (USF). Na
26 década de 90, compôs a equipe do projeto Pró-Ranti (Resgate da
27 Raça Negra, Tradições e Identidade), que tinha o objetivo de resgatar
28 as tradições e a perpetuação da cultura africana e afro-brasileira,
29 tendo os espaços de terreiros como território de resistência da raça
30 negra no Brasil. O projeto foi desenvolvido em parceria com a
31 Universidade Estadual de Londrina, sob a coordenação das
32 professoras Dalva Rausch e Raimunda de Brito Batista (aposentadas)
33 do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina.
34 Também, como ação do Pró-Ranti, foi organizado o Grupo de Teatro
35 Olubajé, que encenou a peça “O auto da criação na concepção
36 Yorubá”, a partir de um texto do professor, escritor, poeta e militante
37 da causa negra Luiz de Mello, docente do Departamento de Ciências
38 Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Sob a direção de
39 Lindisley Coten e Sander Paverô e a supervisão de Vilma Santos de
40 Oliveira, a peça tinha como objetivo o resgate dos valores culturais e
41 da dignidade do negro no Brasil. Destacamos ainda, sua participação
42 no projeto de extensão “Diálogos com o Patrimônio Cultural e a

1 Memória Coletiva”, coordenado pela professora Ana Cleide Chiarotti
2 Cesário, do departamento de Ciências Sociais da Universidade
3 Estadual de Londrina. Em 2008, coordenou o projeto “Diálogos e
4 Trocas: Experiências com Ritmos, Sons, Cor e Imagens em
5 Movimento com a comunidade do Jardim Josiane”, financiado pelo
6 edital Universidade Sem Fronteiras (Edital 001/2008), em conjunto
7 com os docentes Dra. Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza. Prof.
8 Carlos Alberto de Campos e Dra. Profa. Cleusa Erilene dos Santos
9 Cacione. Seu conhecimento foi imensamente compartilhado nos
10 espaços acadêmicos onde muitos doutores, mestres e graduandos
11 paravam para lhe escutar. Como militante do movimento negro, todos
12 conheceram a sua imensa força, que esteve baseada em sua
13 capacidade de comunicação, de interação, de respeito às pessoas e,
14 em especial, de sua coerência de vida (LANZA, 2010). Também foi
15 uma das principais lutadoras pela adoção de políticas de Ações
16 Afirmativas, entre as quais: as cotas na UEL. Incansavelmente,
17 participou de debates em todos os âmbitos da sociedade londrinense.
18 Durante o processo de instituição do sistema de cotas na UEL, Yá
19 Mukumby foi coautora do livro “O negro na universidade: o direito à
20 inclusão”, juntamente com Jairo Queiroz Pacheco e professora
21 doutora Maria Nilza da Silva. No livro, Casa Dona Vilma – Yá
22 Mukumby: memórias e lutas pelas ações afirmativas, lançado em
23 Londrina: UEL, 2019, Dra. Maria Nilza da Silva e Dra. Mariana Panta
24 relata a trajetória de participação de Dona Vilma para o processo de
25 implementação de cotas na UEL. Em 20 de novembro de 2002, no Dia
26 da Consciência Negra, a Câmara Municipal de Londrina instituiu o
27 Prêmio Zumbi dos Palmares, que objetiva homenagear militantes do
28 movimento negro, no qual a primeira edição contemplou o Dr. Oscar
29 do Nascimento e D. Vilma Santos de Oliveira. Em 2004 a Fundação
30 Palmares trouxe para Londrina os seminários que promoviam para
31 debater o sistema de cotas. Mukumby estava no centro da articulação
32 do movimento negro com a Fundação, o Conselho Universitário da
33 UEL e a Secretaria de Cultura. Período de inúmeros debates. Em
34 2010, houve o lançamento do livro *Yá Mukumby a vida de Vilma
35 Santos de Oliveira*, de autoria do professor doutor Fábio Lanza, do
36 Departamento de Ciências Sociais da UEL. Esta obra integra a
37 coleção Presença Negra em Londrina, organizada pelo NEAB e
38 publicada pela Editora da Universidade Estadual de Londrina -
39 EDUEL. Em 2014, também como parte coleção Presença Negra em
40 Londrina, o NEAB publicou o livro *Dona Vilma: cultura negra como
41 expressão de luta e vida*, organizado pela professora doutora Maria
42 Nilza da Silva, do Departamento de Ciências Sociais da UEL e pelo

1 docente doutor Jairo Queiroz Pacheco, do Departamento de História
2 da UEL. Em 2019, foi publicada a obra *Casa Dona Vilma – Já*
3 *Mukumby: memórias e lutas pelas ações afirmativas*, de autoria das
4 professoras Maria Nilza da Silva e Mariana Panta, também
5 pertencente à coleção Presença Negra em Londrina. Nesta obra,
6 observamos valiosas informações e registros da atuação de Dona
7 Vilma que dá nome à casa do NEAB - Núcleo de Estudos Afro-
8 brasileiros. As produções realizadas pelos professores doutores,
9 Fabio Lanza, Jairo Pacheco, Maria Nilza da Silva, Mariana Panta
10 revelam sua contribuição para a Universidade Estadual de Londrina,
11 sem deixar de destacar que trajetória de vida continuada sendo
12 discutido, sendo temas em projetos de pesquisas, documentários e
13 inúmeras homenagens dos variados coletivos. Para falar das políticas
14 de cotas na UEL é preciso falar de Dona Vilma e sua incansável luta
15 para que a população negra estivesse aqui dentro. E se hoje temos
16 uma Universidade mais diversa, democrática é porque Dona Vilma
17 lutou em conjunto com várias lideranças para que isso acontecesse.
18 Gerações de estudantes negras e negros na UEL, por meio das
19 políticas de ações afirmativas, encontram na história de vida de Dona
20 Vilma - Ya Mukumbi, um exemplo de luta, resistência e compromisso
21 com a construção de um mundo mais plural e mais acolhedor, sem
22 discriminação e sem racismo. Mesmo não tendo concluído o ensino
23 fundamental ela auxiliou na concretização de um sonho; acreditou que
24 os nossos filhos pretos e não pretos, proveniente das escolas públicas
25 pudessem ter o direito de estar aqui nas salas de aula de uma
26 Universidade Pública, por vezes, o primeiro da família a acessar a
27 Universidade e hoje buscamos melhorares condições de vida. Alguns
28 seguem a trajetória acadêmica, sendo mestres e doutores. Nesse
29 momento, que a UEL toma consciência da necessidade de travar uma
30 luta contra o racismo o reconhecimento da trajetória de Dona Vilma
31 dentro da Universidade é de extrema relevância. Por tais razões e por
32 tantas outras, que o título de Doutor Honoris Causa, poderá ser
33 concedido a Dona Vilma - Ya *Mukumby*, pelos benefícios que ela
34 prestou, de forma excepcional à humanidade, ao País e à
35 Universidade Estadual de Londrina.” Em regime de discussão. Profa.
36 Andrea Pires – estou muito emocionada, ela representa um abraço, é
37 uma saudade profunda que eu tenho, mesmo sem ter tido contato
38 físico com ela, eu tenho uma foto dela aqui no meu escritório, a luta
39 dela representa muito para mim, fica essa saudade, representa meus
40 bisavós, a história que ela deixou, a importância dela para o
41 movimento negro, gostaria de agradecer esse pedido do NEAB e é
42 um momento de reconhecermos essa bonita trajetória de luta. Prof.

1 Kennedy Piau – saudação ao Vitor Santos que está presente na
2 reunião. Estou em licença, mas, não poderia deixar de falar. Fui 12
3 anos membros do C.U, um dos membros mais antigas, essa é uma
4 das mais importantes que já participei. A dona Vilma foi a terceira
5 pessoa que eu conheci em Londrina, ela moldou o que eu sou como
6 docente e o que sou como doutor, o que sou como gente, de certa
7 forma, a dona Vilma personificava a luta pela defesa à justiça. Como
8 se cruza a questão de gênero, de raça, do sistema econômico. Uma
9 mulher negra, da periferia, líder religiosa, na luta contra a
10 discriminação da população negra, da população LGBTQIA+, foi
11 fundamental para o Quizomba que é um projeto que coordeno, é
12 nesse espaço que eu aprendi o que é indissociabilidade,
13 transdisciplinaridade, o que é práxis, uma prática reflexiva, a dona
14 Vilma foi de extrema importância como cidadão do município de
15 Londrina e pela minha formação política e cultural. Eu também tenho
16 saudade do abraço caloroso, apertado, afetuoso da dona Vilma. Ela
17 sempre ressaltava a importância do Quizomba. A UEL conceder o
18 título à dona Vilma, nos coloca em sintonia com a UNB – Universidade
19 de Brasília, que homenageou o Ailton Krenak, e também à
20 Universidade Federal de Roraima que homenageou o Davi
21 Kopenawa, em um momento tão difícil da nossa história, abrindo a
22 universidade para outras formas de saber, por estar ciente do mundo.
23 Profa. Patricia de Castro – dona Vilma tem um papel muito importante
24 na minha vida, ela me ensinou a ser mãe de dois filhos pretos, em
25 uma sociedade racista. Gostaria de dizer à Marleide, à Jamile, que eu
26 vejo em todas vocês a dona Vilma, que não esteve docente na
27 academia, mas, está em cada uma de nós. É bom ver nos meus
28 estudantes pretos a cara da dona Vilma, ver na cara dos meus filhos.
29 Esse momento é muito especial. Prof. Paulo Meletti – é um registro
30 que tem que ser anunciado e lembrado, como membro da Câmara de
31 Legislação de Recursos, nós analisamos todos os regimentos, e
32 fomos fazer uma pesquisa se era possível conceder esse título, em
33 razão de ser póstumo, e consultamos não só os registros da
34 universidade, mas, em outras instituições e o que mais apareceu
35 foram os títulos concedidos ao Luiz Gama, todos póstumos, e nos
36 chamou a atenção o quão difícil é encontrar homenagens a esses
37 ícones da história do movimento negro. Esse é um registro e uma
38 homenagem muito significativa e precisa ser alardeado. Lenir de Assis
39 – participar de um momento como esse vale a vida! Estamos todos
40 emocionados. Essa homenagem nos enche de orgulho. A dona Vilma
41 é inesquecível. Nunca a deixaremos de citar, seja qual for o nosso
42 momento vivido com ela, estará sempre nas nossas memórias.

1 Convivi muito com a dona Vilma, nas conferências de políticas
2 públicas, nas romarias, aprendi muito com ela o papel das
3 conferências e das experiências das políticas públicas. Uma mulher
4 de uma espiritualidade forte, e de muita profundidade. No dia que ela
5 foi brutalmente assassinada, eu estive com ela de manhã, e à tarde
6 tivemos aquela triste notícia. Agradece a pessoa iluminada que teve
7 essa brilhante ideia de homenageá-la. Prof. Ayoub Hanna Ayoub –
8 além das lutas coletivas, participei de um almoço em que ela fez a
9 comida, foi uma experiência inesquecível, pelo sabor e pelas mãos
10 que nos fazem sentir a essência da comida típica da África, é uma
11 aula, a cada passo, a cada lembrança, temos uma lição. Isso não vai
12 ser uma decisão do C.U. É uma decisão de uma universidade inteira.
13 Esse é o espírito dessa resolução. Estamos pagando uma pequena
14 parte da dívida com a população negra, com a população indígena,
15 vítimas de genocidas. Essa gravação precisa virar um vídeo, para
16 ficar na história. Temos um compromisso de sermos protagonistas
17 dessa história, de uma universidade que está se construindo aos
18 poucos. Maria de Fatima Beraldo – é um desafio enorme falar da dona
19 Vilma, é uma homenagem bem importante em um momento difícil que
20 estamos atravessando nesse país. Falar do grande baluarte que ela é
21 para o movimento negro. Ela significa toda uma luta, do movimento
22 negro no Paraná e no país, fui uma das pessoas privilegiadas que
23 pode acompanhá-la nessas lutas. O que a UEL faz nesse momento,
24 uma homenagem mais do que justa, porque a dona Vilma continua
25 fazendo pelas vidas desses pretos que hoje conseguem ingressar na
26 universidade. Ela tem todo um histórico de luta. No momento que a
27 universidade precisa muito, estamos todos muito assustados, eu
28 gostaria muito que ela estivesse viva para conversar sobre tudo o que
29 está acontecendo, certamente ela teria uma palavra de conforto, algo
30 sábio para nos orientar. Nesse momento duro que estamos vivendo,
31 em que o próximo passo pode representar voltar para os porões dos
32 navios negreiros. Enquanto mulher preta, é esse o medo que tenho.
33 Fico muito esperançada, confortada com essa homenagem, que
34 acontece no momento exato, como se fosse uma palavra dela, que a
35 gente precisa continuar lutando, que não podemos parar nunca, para
36 defender a universidade pública. Momento de lutar pela manutenção
37 dos direitos das pessoas não só da população negra, lutar pelo direito
38 do outro. Prof. Reginaldo Melhado – gostaria de sublinhar, também
39 emocionado, porque tive oportunidade de conviver com a dona Vilma,
40 quando era estudante, militante do movimento estudantil, naquela
41 época, acompanhei de perto o trabalho dela ao lado de diversas
42 lideranças contra a discriminação racial. Essa homenagem, honraria

1 se estende, transcende a pessoa da dona Vilma, alcança todos que
2 participaram ao lado dela, um movimento da consciência negra, várias
3 lideranças. No momento tão crucial, para a nossa história no Brasil, a
4 UEL afirmar a sua diversidade cultural, nesse título que é uma
5 afirmação também ao respeito à liberdade de culto, em um momento
6 muito perverso, sendo utilizada como ferramenta muito destorcida no
7 cenário de disputa política nacional. Essa homenagem é bem
8 comovente e me sinto feliz de poder estar aqui votando
9 afirmativamente pela concessão desse título. A dona Vilma, mesmo
10 não tendo a graduação em Direito, foi advogada de muitas causas e
11 de muitas pessoas. Marcos Urbaneja – o município de Londrina com
12 certeza defende essa homenagem, com muita alegria, registrando a
13 importância da dona Vilma para a história de Londrina e para a
14 história da UEL, universidade que fui aluno e também servidor, por 8
15 anos. Prof. Luiz Carlos Jeolás – gostaria de pedir para a ATI, no dia
16 da consciência negra, quando alguém da comunidade universitária, ao
17 ligar o computador, aparecer uma mensagem na tela, sobre a dona
18 Vilma, sobre a data da consciência negra. Profa. Lisiane Freitas – a
19 COM está providenciando um banner que ficará na página principal da
20 UEL durante todo o mês de novembro. **Item 9) Processo 19.256.862-**
21 **5 - deliberar acerca da Política de Pesquisa da Universidade**
22 **Estadual de Londrina** (Relator: Câmara de Legislação e Recursos).
23 Prof. Paulo Meletti – A Câmara de Legislação e Recursos, reunida em
24 25/07/2022, analisou o processo que institui a Política de Pesquisa da
25 UEL, e o considerou apto a ser pautado em reunião do Conselho
26 Universitário. Estavam presentes os membros Eloisa Ramos
27 Rodrigues, Thiago Correa Mattos, Rafael Bataglia da Silva e Paulo
28 Cesar Meletti. A política correu todos os trâmites da Universidade,
29 passou pela PJU que solicitou alguns ajustes de redação e agora se
30 apresenta apto a ser deliberado. Em regime de discussão. Profa.
31 Thais de Souza Rocha – vi que na proposta está descrito que a
32 Universidade tem o dever de manter as condições de pesquisa. Quero
33 relatar aqui o problema da compra de equipamentos controlados,
34 aqueles que precisamos de autorização do exército. Estamos com a
35 licença vencida há 2 anos. É raro termos dinheiro para comprar esses
36 insumos, e agora que temos verba PROAP, não estamos
37 conseguindo, por conta dessa licença, em abril eu finalizo o processo
38 e passados dois anos corro o risco de não ter comprado esses
39 reagentes. Muitas atividades estão sendo prejudicadas por conta da
40 falta desses materiais. Estamos com problemas no almoxarifado do
41 CCE. A instituição não consegue cumprir as exigências necessárias
42 para que possamos ter a licença concedida pelo exército. Prof. Airton

1 Petris – podemos apresentar isso nos informes, porque o que está
2 posto agora em pauta são os termos da política de pesquisa. A
3 informação trazida é importante, mas, podemos tratar nos informes.
4 Prof. Silvano Cesar – só para esclarecer, o almoxarifado do CCE está
5 em reforma. Estávamos com falta de um técnico, químico, que precisa
6 ser credenciado pelo Conselho de Química, foi concedido pelo prof.
7 Paulo Meletti um técnico do CCB, a universidade inclusive pagou a
8 anuidade desse técnico, o almoxarifado está em reforma por uma
9 notificação do próprio exército, mas, já tomamos todas as
10 providências e em pouco tempo já retomaremos as atividades. Prof.
11 Paulo Meletti – estranho seria se a resolução não trouxesse um artigo
12 reforçando a obrigação da Universidade de apoiar a pesquisa. E o
13 técnico que vai assumir a responsabilidade do almoxarifado do CCE é
14 o Wagner Risso. Profa. Silvia Meletti – a política de pesquisa foi
15 elaborada e discutida ao longo dos últimos dois anos,
16 sistematicamente, em todos os Centros, em todas as câmaras, um
17 trabalho exaustivo e um dos mais coletivos que já acompanhei na
18 universidade. Uma política tem dois papéis, o primeiro é legitimar
19 práticas e princípios já adotados na universidade e o segundo é ser
20 indutora de novas práticas. Não cabe colocar em xeque a política pela
21 precariedade que já vivenciamos há décadas, não só a UEL, mas,
22 todas as universidades públicas do Brasil, não somos alheios a isso,
23 mas, uma proposição política que se coloca inclusive em defesa da
24 manutenção da pesquisa precisa ser referendada. A política em toda
25 a sua extensão resguarda toda a prática da pesquisa na UEL, seja ela
26 desenvolvida pelos docentes, por nossos estudantes, por nossos
27 agentes universitários, pela administração e assim, defendendo a
28 aprovação desse documento, por sua abrangência e pela seriedade
29 com que foi analisado, por todas as suas instâncias. Lembrar que a
30 nossa universidade só é uma universidade por estar baseada na
31 indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Já aprovamos a
32 política de extensão, a política de inovação e a universidade cresce,
33 em detrimento ao desmonte que estão impondo às universidades
34 públicas. Em regime de votação. Aprovado, com 1 abstenção. **II**
35 **IFORMES.** Joabe Vieira – temos uma servidora, prestadora de
36 serviços, empresa terceirizada, gostaria de pedir a cooperação de
37 todos para ajudá-la, ela teve a casa incendiada, morava em um
38 barraco de madeira e perdeu tudo. No grupo do *facebook* dos
39 servidores, coloquei as informações e o código do PIX, para receber
40 as doações. Prof. Nilson Magagnin – já pedi isso e volto a pedir, a
41 universidade toda está presencial, não vejo sentido em manter essas
42 reuniões de forma remota. Não estamos usando nem máscaras mais.

1 Prof. Ayoub Hanna Ayoub – gostaria de reforçar o pedido do Prof.
2 Nilson Magagnin, o ato que não obriga mais o uso de máscara, se as
3 aulas já estão presenciais, precisamos retomar as reuniões
4 presenciais, sem contar com os problemas de internet que temos. O
5 mais importante, o nível de discussão, que exige uma discussão ética,
6 política, esse tipo de discussão flui mais adequadamente olho no olho
7 com a presença física. Não precisamos do modo remoto. A
8 universidade vive desse contato físico. Aprendemos com a vivência
9 presencial. Me sinto constrangido de ficar isolado, me comunicando
10 por câmera. Prof. Nilson Magagnin – essa pode ser uma decisão do
11 próprio Conselho Universitário. Não é necessário consultar o comitê.
12 Profa. Patrícia Mendes – hoje é nosso último C.U, dos diretores de
13 Centros, alguns de nós vamos continuar, mas, como vices. Gostaria
14 de agradecer a todos pelo aprendizado, pela parceria. A primeira vez
15 que eu participe do C.U. eu saí encantada. Como a gente aprende
16 aqui, isso é a universidade. Agradece por esses 4 anos de parceria e
17 principalmente de aprendizado. Profa. Thais Souza Rocha – a decisão
18 da Câmara foi que se mantivesse o modo remoto até o final do ano, e
19 que na primeira de 2023 ocorresse presencial, e eventualmente
20 remota, se houvesse algum fato que impedisse o presencial, mas,
21 com comunicação com antecedência. Profa. Andrea Rocha – a
22 câmara de extensão tomou uma decisão igual. Retomar o presencial o
23 ano que vem. Eu acho que o remoto às vezes nos ajuda, traz uma
24 dinâmica mais favorável para quem tem filho, por exemplo. Penso que
25 deveríamos discutir com mais calma. Prof. Airton Petris – nos
26 informes, não podemos deliberar, mas, podemos nos comprometer a
27 trazer esse ponto na próxima pauta do C.U., a discussão de
28 manutenção ou não das reuniões no modo remoto. Reforço o convite
29 de que hoje, às 14h, teremos o plantio da peroba, em comemoração
30 do aniversário da UEL, o homenageado será o Prof. Ludoviko
31 Carnasciali (*in memoriam*), e a peroba sendo plantada pela sua filha.
32 Tivemos uma importante reunião hoje, que mostra o cuidado que
33 temos com as pessoas. Agradece aos diretores que estão finalizando
34 suas gestões essa semana. Foram tempos difíceis e que superamos
35 pelo trabalho coletivo, nos tornamos amigos, e fizemos história em
36 defesa do ensino público. Profa. Sarah Hegeto - também me despeço,
37 agradecendo a todos pela convivência e pelo crescimento que tive
38 aqui.

39

40

Não havendo outros itens de pauta a serem deliberados, a reunião foi encerrada e eu, Sirlei Mariano Ferreira, Secretária “ad-hoc”, lavrei esta ata, que assino juntamente com os membros do Conselho presentes à reunião.

Marta Regina Gimenez Favaro
Reitora

Airton José Petris
Vice-Reitor

Zilda Aparecida Freitas de Andrade
Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade em exercício

Azenil Staviski
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Leandro Altimari
Pró-Reitor de Recursos Humanos

Ana Márcia Tucci de Carvalho
Pró-Reitora de Graduação

Silvia Márcia Ferreira Meletti
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Diretores de Centros de Estudos

Paulo Cesar Meletti
Diretor do CCB

Silvano César da Costa
Diretor do Centro de Ciências Exatas

Sarah Nancy D. Hegeto de Souza
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Rogério Zanetti Gomes
Diretor do Centro de Educação, Comunicação e Artes

1 Marcos Augusto Rocha _____
2 Diretor do Centro de Educação Física e Esportes

3
4 Ana Heloísa Molina _____
5 Diretora do Centro de Letras e Ciências Humanas

6
7 Patrícia Mendes Pereira _____
8 Diretora do Centro de Ciências Agrárias

9
10 Eloísa Ramos Ribeiro Rodrigues _____
11 Diretora do Centro de Tecnologia e Urbanismo

12
13 Regis Garcia _____
14 Decano do CESA

15
16 *Representantes do CEPE*

17 Ângela P. T. Victória Palma _____
18 Representante (Pós-Graduação)

19
20 Doumit Camilios Neto _____
21 Representante suplente da Câmara de Pesquisa

22
23 Ayoub Hanna Ayoub _____
24 Representante da Câmara de Graduação

25
26 Roberta Puccetti _____
27 Representante da Câmara de Graduação

28
29 Daniela Bigueti Martin Lopes _____
30 Representante da Câmara de Graduação

31
32 Patrícia de Castro Santos _____
33 Representante da Câmara de Graduação

34
35 Andréa Pires Rocha
36 Representante da Câmara de Extensão

37
38 *Representantes de cada Centro não vinculado à Instância*
39 *Administrativa*

40
41 Guilherme Schiess Cardoso _____
42 Representante do CCA

1
2 Guilherme Biz _____
3 Representante do CCE
4
5 Keli Regiane Tomeleri da F. Pinto _____
6 Representante do CCS
7
8 Luiz Carlos Sollberger Jeolás _____
9 Representante do CECA
10
11 Crivaldo Gomes Cardoso Junior _____
12 Representante do CEFE
13
14 Nilson Magagnin Filho _____
15 Representante do CTU
16
17 Ronaldo José do Nascimento _____
18 Representante do CEFE
19
20 Mauro Leonelli _____
21 Representante do CCB
22
23 Reginaldo Melhado _____
24 Representante do CESA
25
26 Kennedy Piau Ferreira _____
27 Representante do CECA
28
29 Ângela Lamas Rodriguês _____
30 Representante do CLCH

31
32 *Representantes das Categorias Docentes*

33
34 Eliel Ribeiro Machado _____
35 Representante dos professores Associado
36
37
38 Sinival Osório Pitaguari _____
39 Representante dos professores Assistentes
40

41 *Representantes dos Servidores Técnicos Administrativos*
42

1	Aurélio Pereira	_____
2	Representante dos Servidores Técnicos Administrativos	
3		
4	Joabe Vieira da Costa	_____
5	Representante dos Servidores Técnicos Administrativos	
6		
7	Rafael Bataglia da Silva	_____
8	Representante dos Servidores Técnicos Administrativos	
9		
10	Thiago Corrêa Mattos	_____
11	Representante dos Servidores Técnicos Administrativos	
12		
13		<i>Representantes dos Discentes</i>
14		
15	Letícia Freitas	_____
16		
17	Lurana Glória Guimarães	_____
18		
19		
20		
21		<i>Representantes Externos</i>
22		
23	Marcos José de Lima Urbaneja	_____
24	Representante do Poder Executivo Municipal	
25		
26	Francisco Luis Hipólito	_____
27	Representante das Classes Patronais	
28		
29	Lenir de Assis	_____
30	Representante do Poder Executivo Municipal	
31		